

Salão Nobre dos Paços do Concelho

Reunião Ordinária de 03-10-2018

Ata nº20

Membros da Câmara Municipal	Cargo	P/F/S
Manoel Batista Calçada Pombal	Presidente da Câmara Municipal	P
Vítor Sílvio Cardadeiro	Vereador	P
Maria José Nóvoas de Pinho Gonçalves Codesso	Vereador	P
José Adriano Esteves Lima	Vereador	P
Alexandre Bruno Barros Reinales	Vereador	P
José Custódio Domingues	Vereador	P
Maria Sameiro Sousa Domingues Lima	Vereador	P

P-Presença F-Falta S-Suspensão

Situação financeira em 28-09-2018

Operações Orçamentais	76.056,13€
Operações de Tesouraria	642.342,58€
Documentos	270.523,32€

Início da reunião:14.30 horas

Esta reunião foi secretariada por Soraia de Fátima Vaz Domingues, Técnica Superior Jurista da Divisão de Gestão Municipal.



I – Antes da ordem do dia

O Presidente da Câmara deu início à reunião esclarecendo que a última reunião descentralizada teria sido em setembro, contudo, deveria ter ocorrido em agosto, por isso considerava importante manter a sequência e a próxima reunião descentralizada acontecerá no próximo dia 31 de outubro, na freguesia de Alvaredo.

De seguida referiu-se às Termas de Melgaço, explicando que na última reunião do Conselho Administrativo, afim de se fazer o balanço de fim de verão, considerou-se conveniente um ajustamento devido aos dados financeiros apurados. Apesar de já se encontrarem regularizadas as questões técnicas que durante parte deste ano impediram as Termas de funcionar na sua totalidade, reconheceu-se não existirem condições financeiras para o balneário se encontrar aberto os 365 dias do ano. Disse o Presidente, que face ao exposto tinha sido determinado na referida reunião o encerramento do balneário na época baixa, mantendo-se o restante da exploração em funcionamento, nomeadamente, a Fonte, o parque e o bar. Continuou que em abril se faria a reabertura da época alta do balneário, informação que será comunicada pelos serviços de comunicação da Câmara e da Cura Aquae.

Requereu a palavra o Vereador Alexandre Reinales, questionando se em vez de encerrar totalmente na época baixa, não seria possível abrir o balneário ao fim de semana e feriados.

O Presidente respondeu explicando que este não será caso único, realizando uma breve pesquisa conseguiu retirar uma lista de Termas do país, onde facilmente se evidencia que 80% das Termas encerram na época baixa. Disse perceber a questão do Vereador e que sem dúvida era uma boa ideia, contudo, não era operacional, devido ao elevado custo energético que as Termas sustentam, o qual ronda os 10 mil euros e o custo do gás. Por outro lado, ao nível dos recursos humanos também é difícil garantir a disponibilidade de funcionários, apenas para o fim de semana. Conclui, referindo que por enquanto não seria possível, mas são questões que não estão afastadas, estão em cima da mesa, até porque o grupo continua com vontade de lutar pelo investimento, disse acreditar que com o Hotel ao lado o balneário ganhe outra vida e possa manter-se aberto todo o ano.

O Vereador interrogou se a questão de se desenvolver na EPRAMI um curso de Termalismo não poderia suprir as limitações de recursos humanos citadas pelo Presidente.

Respondeu a Vereadora Maria José Nóvoas de Pinho Codesso, explicando que já existiu na EPRAMI um curso de Termalismo e apesar de não ter por certo que ainda fosse necessário um novo curso de termalismo, tinha por certo que não se trata de um procedimento fácil, pois a obtenção de cursos não depende apenas da verificação por parte da escola das áreas potenciais para a zona, mas sim dos pressupostos adjacentes aos cursos, trata-se de um processo complexo que nem sempre torna possível, a candidatura desses cursos.

Solicitou a palavra o Vereador Vítor Sílvio Cardadeiro dizendo que na sua opinião tudo passa pelas Termas funcionarem, a Escola de Desporto e Lazer está cá porque o Centro de Estágios também está, e nunca este fechou. Agora não havendo outra hipótese, tem que se trabalhar muito a reabertura.

O Vereador Alexandre Reinales, disse que entendia que era muito mais fácil canalizar as pessoas quando o Hotel estivesse aberto, mas até lá tem que se fazer os possíveis para as Termas funcionarem, nem que só seja na época alta.

O Presidente esclareceu que a maioria das Termas se encontram enquadradas em grandes Hotéis, que não é o que acontece com as de Melgaço, frisou não ter dúvidas que com o hotel ao lado se pode de forma objetiva tomar uma decisão diferente e adequada ao momento, contudo, agora esta será a decisão correta. Garantiu que a parte exterior se manterá dinâmica, possivelmente com parcerias com a Escola de Desporto e Lazer e mesmo como Centro de Estágios e com outros eventos que se irão realizar, afirmou que ainda no próximo sábado 13 se irá realizar na Fonte a entronização da Real Confraria do Vinho Alvarinho de Monção e Melgaço. Disse ainda, que esperava que não houvesse um aproveitamento político da situação, pois não seria positivo para o concelho que existisse um murmurinho sobre este assunto.

O Vereador Vítor Sílvio Cardadeiro, disse que tinha consciência das dificuldades existentes e que sabia que até abril iriam trabalhar de forma a que a reabertura fosse em grande, tinha noção que há coisas mais fáceis e coisas mais difíceis, contudo acredita que a publicidade aos benefícios das águas de Melgaço, nomeadamente ao nível dos diabetes será uma coisa fácil sem grande despesa pois não exige toda a maquinaria ligada para a execução do tratamento e deverá ser uma forte aposta para atrair visitantes, pois não existe grande investimento, disse acreditar que este deveria ser o foco das Termas.

O Vereador José Custódio Domingues pediu a palavra para dizer que a nível empresarial não será possível focarem-se apenas numa área, mas sem dúvida o tratamento dos diabetes sempre foi o grande potencial das Termas e deve ser realizada uma aposta nesse sentido.

O Presidente da Câmara explicou que antes do investimento de reabilitação, existiam dois tratamentos, uma piscina, equipamentos com poucos custos, o que lá se encontra atualmente é um equipamento com um custo elevado, uma maquina pesada do ponto de vista da manutenção e energético.

O Vereador Alexandre Reinales sugeriu a realização de um estudo sobre a credibilização das águas de Melgaço.

Solicitou a palavra o Vereador José Adriano Esteves Lima, referindo que o grupo que se encontra a explorar as Termas se tem esforçado em chamar pessoas e que são os maiores interessados em que o projeto dê frutos. Os fins medicinais das águas de Melgaço já foram estudados e aliás ouvi de um dos médicos que as estudou que estas são muito complexas, pois possuem diferentes finalidades terapêuticas. Explicou também, que aquando da queda das termas por todo o país foi-se dando maior ênfase aos spas e houve um esforço em ligar as termas apenas ao lazer, contudo que diferencia as Termas de Melgaço das restantes são os fins terapêuticos e medicinais da água. Disse, que a seu ver era esse o caminho que a empresa queria seguir e que era necessário que todos prestassem o devido apoio a estes exploradores pois existe muito investimento sem retorno e eles tem tanto interesse como os Melgacenses e como o Município em que as Termas produzam frutos.

O Vereador Vítor Sílvio Cardadeiro quis deixar claro que tanto ele como o Vereador Alexandre não eram gestores da página de Facebook do PSD Melgaço e que tinha conhecimento que houve alguns comentários negativos no que se refere aos investimentos realizados na Termas. Garantiu que ele e o Vereador Alexandre Reinales não fariam qualquer tipo de comentário sobre este assunto nas redes sociais, tudo o que considerarem que deve ser dito será dito em sede de reunião de câmara, disse ainda, estarem a exercer as suas funções no sentido de ajudar, apoiar e melhorar, pois, só assim será possível que Melgaço ganhe.

Requereu a palavra o Vereador Alexandre Reinales para se referir ao que teria sido falado na Assembleia Municipal sobre o arrendamento, explicando que considerava que deveria ser realizado o esforço para proporcionar maior oferta e qualidade de oferta.

O Presidente respondeu dizendo que a medida suspensiva do PDM e a revogação vai permitir juntar alguma habitação, a qual é necessária. Acrescentou que na Assembleia não teria precisado o número de Brasileiros que teria chegado a Melgaço, mas que agora estava em condições de afirmar que já seriam mais de 100. Concluiu dizendo que era importante existir ponderação aquando da realização do investimento público para criar habitação, mas disse que do seu ponto de vista era uma oportunidade de investimento privado.

O Vereador Vítor Sílvio Cardadeiro disse saudar a vinda dos imigrantes, pois fazem falta, evidente que são de lamentar os motivos que os trazem. Referiu que estes optam por habitar nas aldeias já os estudantes da Escola de Desporto e Lazer preferiam a zona do centro, tal como o Presidente referiu é essencial criar oportunidades de habitação em concreto de arrendamento, não só para os que vem de fora, mas também, para os nossos jovens que pretendem sair de casa dos pais e estes procuram uma oferta inexistente em Melgaço, que são os T1 e T0.

II - Ordem do dia

Administração Municipal

183. Presente para efeitos de análise e votação a ata nº.19 de 19.09.2018.
O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a ata nº19 de 19.09.2018.
Esta deliberação foi aprovada em minuta.

184. Justificação de Faltas.
Neste período não se verificou qualquer requerimento de justificação de falta.

Divisão de Desenvolvimento, Educação e Cultura

185. Presente para efeitos de aprovação, a atualização dos valores base para o arrendamento dos Espaços Públicos Municipais (RMLEPM). O Técnico Superior dos Serviços prestou a informação que ficará anexa à presente ata.

O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar os novos valores base para arrendamento dos espaços públicos municipais, ao abrigo da disposição do nº2 do artigo 34º do RMLEPM.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

186. Presente ofício da Junta de Freguesia da Gave, a solicitar um subsídio no valor de 3 100,00€, no âmbito da Feira do Gado. O Técnico Superior dos Serviços prestou a informação que ficará anexa à presente ata.

O Executivo deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de 2.000,00€, nos termos e para os efeitos da alínea ff), do nº1 do artigo 33º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

E nada mais havendo a tratar, quando eram 15.25 horas, foi a reunião encerrada pelo Senhor Presidente, da qual, para constar, se lavrou a presente acta.

E eu, Soraia Paes Domingues Técnica Superior Jurista da Divisão de Gestão Municipal da Câmara Municipal de Melgaço, a subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal



Manoel Batista Calçada Pombal

